

2025

AGRO EMATER

Informação
Técnica N° 2/2025
EMATER-DF

*PRODUÇÃO
DE ABACATE
NO DISTRITO
FEDERAL*

PRODUÇÃO DE ABACATE DISTRITO FEDERAL

Análise de cenário econômico:

O abacate (*Persea americana*) é uma fruta de origem tropical que vem ganhando destaque crescente na fruticultura brasileira, tanto pelo seu valor nutricional quanto pelo potencial econômico.

O abacate se destaca como alimento funcional e versátil, com aplicações que vão da alimentação in natura à indústria de cosméticos e óleos. O Brasil está entre os maiores produtores mundiais da fruta, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Bahia. A demanda interna tem se ampliado, impulsionada por tendências de alimentação saudável, enquanto o mercado externo também se mostra promissor, especialmente para variedades com maior teor de óleo.

Tabela 1 – Cenário econômico da produção de abacate no DF

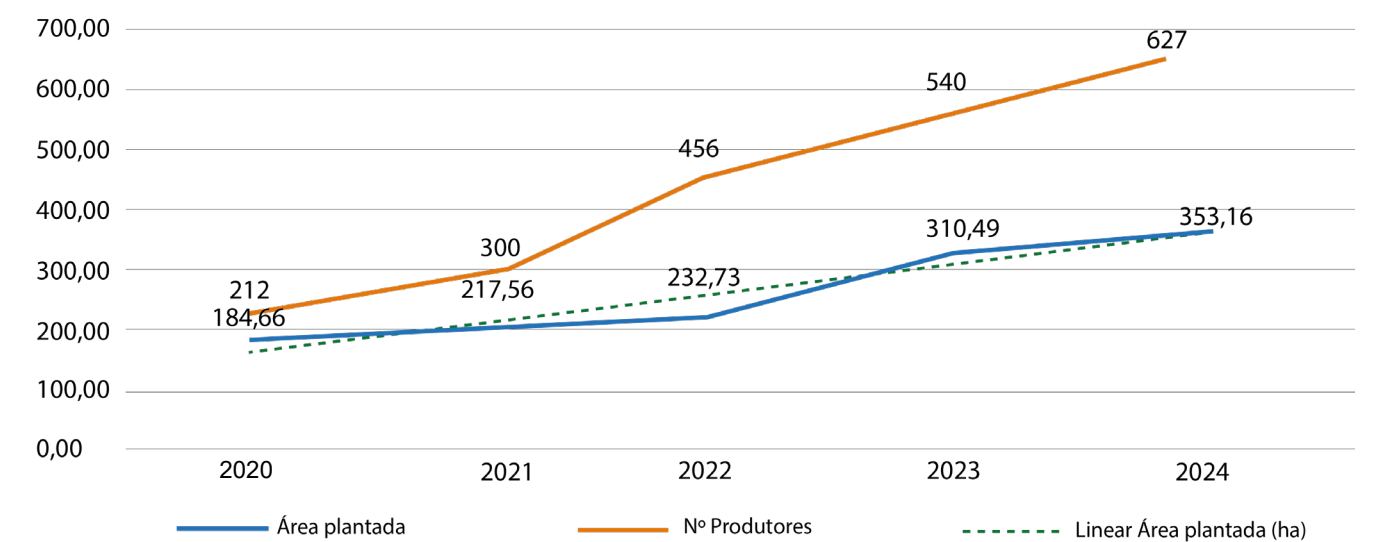
ANO	ÁREA PLANTADA (HA)	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (KG)	MÉDIA DE PREÇO (R\$/KG)	VBP EXISTENTE (R\$)
2020	184,66	212	4.338.648	R\$ 5,69	R\$ 24.688.919,31
2021	217,56	300	5.766.040	R\$ 4,89	R\$ 28.208.798,82
2022	232,73	456	4.659.552	R\$ 5,40	R\$ 25.161.580,80
2023	310,49	540	6.440.022	R\$ 4,04	R\$ 26.017.688,88
2024	353,16	627	6.615.810	R\$ 9,88	R\$ 65.331.123,75

Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

Ao analisar a área plantada ao longo dos últimos cinco anos, de 2020 a 2024, é possível perceber um aumento progressivo significativo ($\geq 5\%$) dessa área, da ordem de +91% no total entre 2020 e 2024.

Da mesma forma, nota-se aumento no número de produtores no mesmo período. Um aumento entre 2020 e 2024 na ordem de +196%.

Relação entre nº de produtores e área plantada (ha)



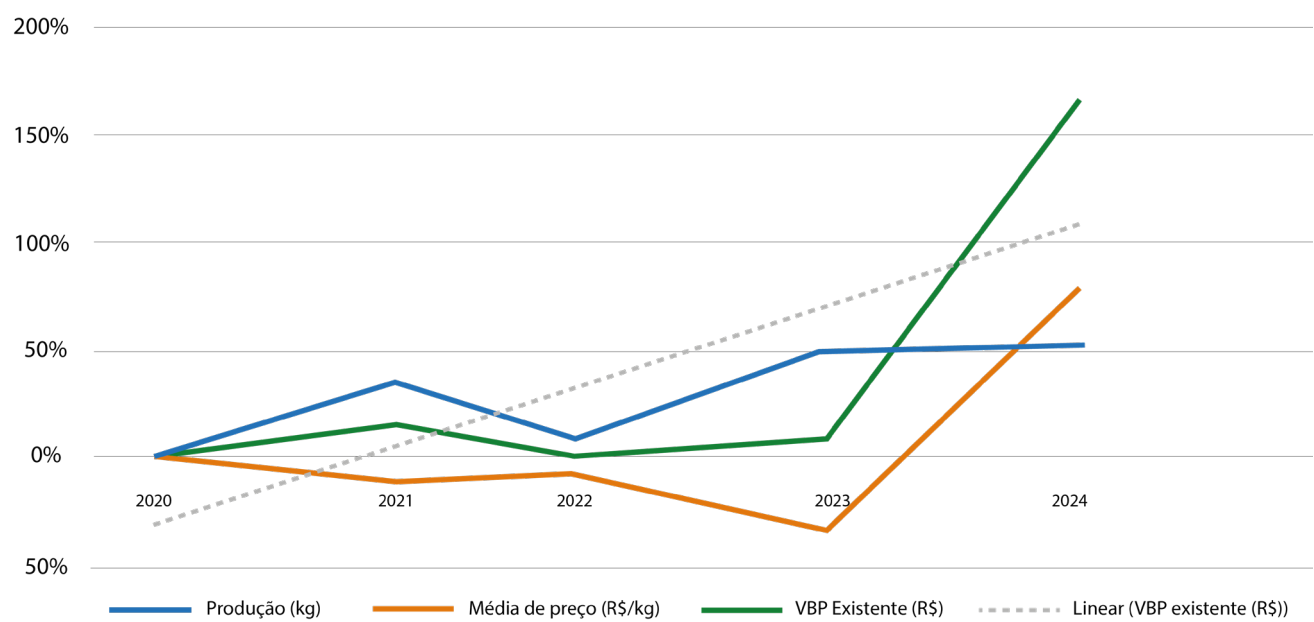
Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

A produção também aumentou na ordem de +52% no acumulado de 2020 a 2024, embora tenha havido uma queda pontual em 2022.

Nesse mesmo período, o preço oscilou negativamente entre 2020 e 2023, chegando a apresentar diminuição acumulada de -23% ao final desse ultimo ano (2023). Entretanto em 2024 o produto teve um forte aumento no preço médio, superando em um único ano o prejuizo anterior e acumulando +74% de aumento em relação ao preço de 2020.

O Valor Bruto da Produção (VBP), em função de um aumento mais linear da produção, como visto no gráfico acima, sofreu menor ocilação que o preço médio do produto. Esse fato fez com que o VBP mantivesse sempre crescimento positivo ao longo desses cinco anos analisados. No período, o produto abacate apresentou um expressivo crescimento acumulado do (VBP), com alta de 165%, e mantém atualmente forte tendência de crescimento (linha pontilhada).

Relação entre produção (kg), preço médio e VBP



Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

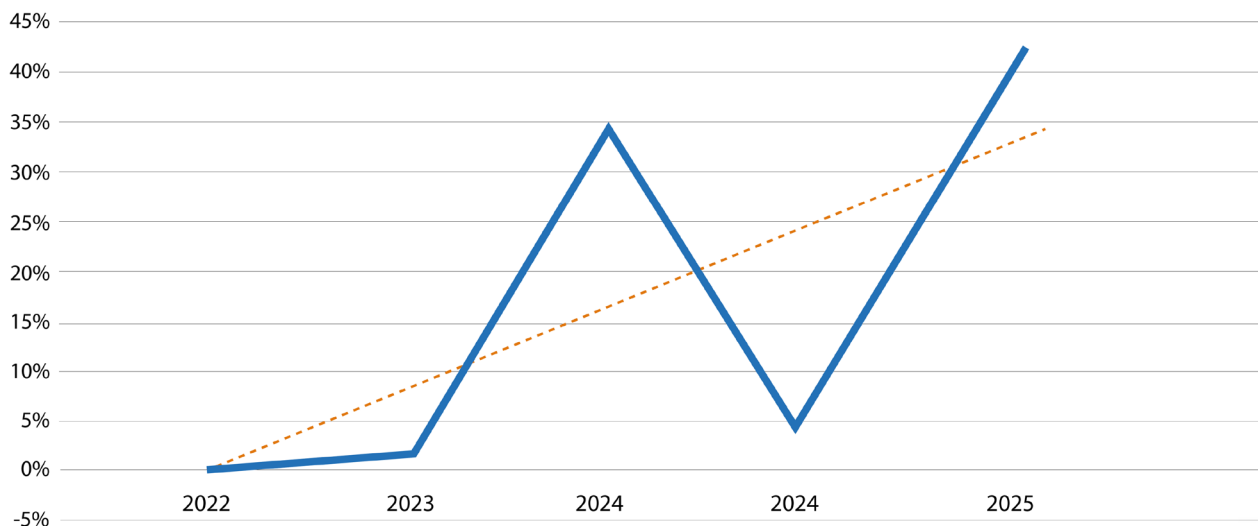
Tabela 2 – Levantamento de gastos do abacate no DF

ANO/SEMESTRE	2022	2023	2º/2022	2024/1º	2024/2º	2025/1º
Gasto por KG	R\$ 0,67	R\$ 0,68	R\$ 0,90	R\$ 0,70	R\$ 0,95	R\$ 0,67

Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

No levantamento dos gastos de produção do abacate (tendo por referência os gastos de manutenção no quarto ano de produção), observamos que há uma oscilação acentuada entre os períodos analisados mas o acumulado do período mostra um crescimento nos gasto, na ordem de +42%. Também é possível identificar uma tendência clara de crescimento nesses gastos, representada pela linha de tendência pontilhada (gráfico abaixo).

Variação de gastos por kg produzido



Fonte: ematerweb/ater/custo/custo de produção

Com base na análise integrada dos indicadores — aumento acumulado da produção, elevação significativa do preço de mercado e do Valor Bruto da Produção, e observando que a tendência de crescimento nos gastos de produção é inferior à elevação do preço médio — observa-se um cenário tecnicamente favorável para a produção do abacate e **oferece boas perspectivas de sustentabilidade econômica e expansão do setor no médio prazo.**

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA:

Ao analisar o **Índice de Margem de Contribuição (IMC)** da atividade de produção abacates no DF, e considerando o preço de R\$ 9,88/kg — conforme apresentado no VBP de 2024 — e os custos de produção (relativos ao quarto ano pós cultivo inicial) disponíveis no site da EMATER-DF (<http://www.emater.df.gov.br/>), verifica-se um IMC de 90% para essa atividade.

Análises de negócio indicam que, de modo geral, atividades com IMC acima de 50% apresentam bom potencial de lucratividade. Abaixo desse patamar, a viabilidade econômica passa a depender fortemente da escala de produção e comercialização.

Com um IMC de 90% - um excelente valor relativo - e levando-se em conta um pró-labore de R\$ 5.000,00/mês (R\$ 60.000,00/ano), é possível estimar o **Ponto de Equilíbrio Financeiro** em R\$ 5.532,80 de receita bruta, o que equivale a 560 kg de abacates produzidos e comercializados no período (mensal).

Se considerarmos uma **Lucratividade Operacional (EBITDA — Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization, ou Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)** prudencial de 20% ao mês para fins de reserva de caixa, é possível estimar uma receita bruta de R\$ 7.103,72, o que equivale a 719 kg de abacates produzidos e comercializados nesse período.

Se considerarmos um **Fluxo de Caixa Livre (FCF - Free Cash Flow)** de 10% para esse negócio, é possível estimar uma receita bruta de R\$ 8.279,44, o que equivale a 838 kg de abacates produzidos e comercializados no período.

É importante ressaltar que a produção do abacate acontece por safra, portanto não há uma distribuição linear da produção ao longo dos meses. Então, para que o empreendedor rural consiga obter renda média mensal equivalente ao que foi estimado acima, a safra e a comercialização que

acontecem de forma concentrada em alguns meses do ano, deve atingir um acumulado suficiente nesses poucos meses para que se possa garantir a distribuição dos valores consolidados ao longo de todo o ano.

Em síntese, portanto, a atividade pode ser considerada um bom negócio (suficiente para cobrir todos os gastos variáveis e fixos, além de juros, impostos, depreciação e amortização, e ainda produzir um FCF de 10%), se produzir durante a safra anual um montante de pelo menos 10.056 kg da fruta ao preço médio proposto acima. No caso da produção de abacates, entende-se que a partir do quarto ano pós plantio inicial espera-se produzir 11.000 kg por hectare/ano podendo atingir até 25.000 kg/ano após o sexto ano.

Os dados e análises acima apresentados permitem inferir que a atividade tem potencial econômico bastante interessante, e pode ser indicado até mesmo para pequenas propriedades rurais. Mas o desempenho econômico dependerá diretamente da capacidade do produtor em adotar as técnicas corretas de produção e mitigar o problema da queda de preços que sempre ocorre durante o pico da safra. Para tanto, estratégias de plantio de diversas variedades ou cultivares de abacate que produzem em épocas diferentes, podem ser empregadas.

ANÁLISE TÉCNICA:



Segundo a extensionista rural da EMATER-DF, Engenheira Agrônoma Maíra Teixeira de Andrade, no ano de 2024, o consumo per capita de abacate no Brasil gira em torno de 1,5 kg por habitante ao ano, segundo dados do IBGE. Esse número ainda é considerado baixo quando comparado a países como o México e o Chile, onde o consumo ultrapassa 7 a 8 kg por habitante por ano. A diferença reflete tanto fatores culturais quanto a forma de preparo da fruta. No Distrito Federal, o consumo de abacate tem apresentado crescimento expressivo nos últimos anos, impulsionado pela busca da população local por uma alimentação mais saudável e equilibrada.

A extensionista Maíra também nos informa que no ambiente interno do DF a produção de abacates apresenta as seguintes fraquezas:

“Os produtores locais ainda utilizam uma baixa variedade de cultivares o que dificulta a oferta dessa fruta ao longo do ano todo. No mercado, há cultivares disponíveis para cobrir a oferta de abacate durante o ano todo, mas ainda não são amplamente utilizadas. Outro ponto crítico é a ausência de estrutura de pós-colheita o que reduz a qualidade do produto. As práticas de pós-colheita também são inadequadas, muitos frutos que caem do pé e são impróprios para comercialização ficam abandonados na lavoura favorecendo a incidência e disseminação de pragas. As perdas na colheita também são altas, causando desperdício e reduzindo a receita do agricultor. Além disso, a cadeia produtiva do abacate ainda é desorganizada. Faltam associações e cooperativas estruturadas que ofereçam suporte aos produtores, especialmente na etapa de comercialização, o que dificulta o acesso a mercados mais vantajosos e a valorização do produto.”

Por outro lado, segundo Maíra, o Distrito Federal tem algumas vantagens estratégicas:

“A cultura do abacate se adapta muito bem às condições climáticas do DF. Com manejo adequado, e diversificação de cultivares, não há dificuldades para a produção dessa fruta. A demanda do mercado é alta, por se tratar de uma fruta que pode ter um tempo de prateleira maior. Outro fator importante é que a população do Distrito Federal demonstra grande preocupação com a saúde e a qualidade da alimentação. Além disso, há disposição em investir mais em produtos e alimentos que ofereçam maior valor

nutricional. O abacate, por ser uma fruta rica em gorduras saudáveis e vitaminas, tem conquistado espaço na alimentação tanto por seus benefícios nutricionais quanto pela sua versatilidade na culinária.”

Observando-se o ambiente externo ao DF, a extensionista relata que é possível observar ameaças a esse negócio, tais como:

“Os estados de São Paulo e Minas Gerais são os maiores produtores de abacate do país e abastecem grande parte do mercado nacional. Segundo dados da CEASA, uma quantidade significativa do abacate comercializado no Distrito Federal tem origem nesses estados, o que demonstra uma forte presença de produto externo no mercado local. Essa alta oferta vinda de outras regiões, muitas vezes com preços competitivos devido à escala de produção, representa uma ameaça direta à valorização do abacate produzido no DF. A entrada expressiva de frutas de fora pode resultar em queda nos preços locais, dificultando a inserção e a rentabilidade dos produtores distritais, especialmente os de menor porte.”

Ainda assim, sobre o ambiente externo ao DF, Maíra Teixeira observa oportunidades para esse negócio:

“A população brasileira tem aumentado gradualmente o consumo de abacate, refletindo uma mudança nos hábitos alimentares e maior interesse por alimentos saudáveis e funcionais. Antes utilizado quase exclusivamente em receitas doces, hoje é amplamente incorporado em pratos salgados, seguindo tendências internacionais. Suas propriedades funcionais, como o alto teor de gorduras boas, fibras e vitaminas, tornam a fruta cada vez mais valorizada. Além disso, o abacate vem ganhando espaço na indústria cosmética. Outro destaque é o potencial de exportação para mercados exigentes como Europa, Estados Unidos e México. O clima favorável de muitas regiões brasileiras reforça o papel do país como futuro protagonista na produção mundial de abacate com alto valor agregado..”

Por fim, é importante ressaltar que as análises apresentadas acima têm caráter meramente informativo e educacional. Elas não devem ser interpretadas como recomendação, sugestão ou orientação para realização da atividade. É fundamental que cada produtor faça suas próprias avaliações e consulte profissionais qualificados para lhe orientar em seu caso concreto. A Emater-DF está a serviço para o atendimento a todos os produtores rurais do Distrito Federal.



AUTOR:

Carlos Eduardo Silveira Goulart

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA CADEIA PRODUTIVA:

Maíra Teixeira de Andrade

Engenheira Agrônoma - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

COLABORADORES:

Jair Moraes Tostes

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

João Gabriel Cesar Palermo

Médico Veterinário - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Luciana Umbelino Tiemann Barreto

Engenheira Agrônoma - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Thais de Assis Gaspar de Carvalho

Zootecnista - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural





SAIN Parque Estação Biológica, Edifício Sede EMATER-DF – Brasília-DF

CEP: 70.770-915 / Telefone: (061) 3311-9330

www.emater.df.gov.br / e-mail: emater@emater.df.gov.br

UNIDADES LOCAIS

**CEFOR – Centro de Formação
Tecnológica e Desenvolvimento
Profissional**

Tel.: 3311-9496
cefor@emater.df.gov.br

ALEXANDRE DE GUSMÃO

Tel.: 3311-9388
alexandregusmao@emater.df.gov.br

PIPIRIPAU

Tel.: 3311-9461/99201-3637
pipiripau@emater.df.gov.br

PLANALTINA

Tel.: 3311-9438
planaltina@emater.df.gov.br

BRAZLÂNDIA

Tel.: 3311-9313
brazlandia@emater.df.gov.br

CEILÂNDIA

Tel.: 3311-9402
ceilandia@emater.df.gov.br

GAMA

Tel.: 3311-9415
gama@emater.df.gov.br

JARDIM

Tel.: 3311-9477
jardim@emater.df.gov.br

PAD-DF

Tel.: 3311-9450
paddf@emater.df.gov.br

PARANOÁ

Tel.: 3311-9431
paranoa@emater.df.gov.br

RIO PRETO

Tel.: 3311-9392
riopreto@emater.df.gov.br

SÃO SEBASTIÃO

Tel.: 3311-9433
saosebastiao@emater.df.gov.br

SOBRADINHO

Tel.: 3311-9423
sobradinho@emater.df.gov.br

TABATINGA

Tel.: 3311-9445
tabatinga@emater.df.gov.br

TAQUARA

Tel.: 3311-9468
taquara@emater.df.gov.br

VARGEM BONITA

Tel.: 3311-9420
vargembonita@emater.df.gov.br

